



28 de junho de 2023
CONTA SATÉLITE DO TURISMO
2022

O VAB E O CONSUMO DE TURISMO NO TERRITÓRIO ECONÓMICO SUPERARAM OS NÍVEIS PRÉ-PANDEMIA

Em 2022, registou-se um aumento nominal de 72,7% do Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) face a 2021, segundo a estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo. O VABGT representou 8,9% do VAB nacional (5,7% em 2021), superando os níveis de 2019, ano em que representava 8,1% do VAB da economia.

O Consumo de Turismo no Território Económico (CTTE) foi equivalente a 15,8% do PIB (9,8% em 2021), igualmente acima dos níveis de 2019, quando equivalia a 15,3% do PIB.

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* aos principais resultados da Conta Satélite do Turismo, estima-se que a atividade turística tenha gerado um contributo direto e indireto de 29,2 mil milhões de euros para o PIB em 2022, o que corresponde a 12,2% (7,8% em 2021 e 6,6% em 2020).

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta a estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo (CST) para 2022, para quatro agregados principais: o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) e, com recurso ao sistema de matrizes *Input-Output*, o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT), o VAB total e o PIB total do turismo.

Divulgam-se igualmente resultados provisórios da CST para 2021 (para os quatro agregados principais), bem como os resultados definitivos para 2020.

1. Em 2022, o VAB (direto) gerado pelo turismo aumentou 72,7%, atingindo 8,9% do VAB nacional

O VABGT totalizou 18 308 milhões de euros em 2022 e representou 8,9% do VAB nacional (5,7% em 2021), superando o valor de 2019, ano em que representou 8,1% do total nacional, o peso relativo máximo do período pré-pandemia (desde o ano 2000, ano mais recuado para o qual se dispõe de informação da CST).

O CTTE aumentou também de forma substancial em termos nominais (79,3%), cifrando-se em 37 836 milhões de euros, o equivalente a 15,8% do PIB, ultrapassando igualmente o registo de 2019 (15,3%).



Quadro 1. Principais indicadores da CST (2016 – 2022)

Principais indicadores	2016	2017	2018	2019	2020	2021Po	2022Pe
Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE)							
Valor (10 ⁶ euros)	23 501	27 696	30 454	32 906	16 847	21 097	37 836
Taxa de variação nominal (%)	//	17,9	10,0	8,1	- 48,8	25,2	79,3
Peso no PIB da Economia Nacional (%)	12,6	14,1	14,8	15,3	8,4	9,8	15,8
Despesa do Turismo Recetor							
Valor (10 ⁶ euros)	14 800	18 140	19 904	21 187	8 593	x	x
Taxa de variação nominal (%)	//	22,6	9,7	6,4	- 59,4	//	//
Despesa do Turismo Interno + Outras componentes							
Valor (10 ⁶ euros)	8 700	9 556	10 550	11 719	8 254	x	x
Taxa de variação nominal (%)	//	9,8	10,4	11,1	- 29,6	//	//
VAB Gerado pelo Turismo (VABGT)							
Valor (10 ⁶ euros)	11 123	13 045	14 171	15 092	7 708	10 601	18 308
Taxa de variação nominal (%)	//	17,3	9,0	6,5	- 48,9	37,5	72,7
Peso no VAB da Economia Nacional (%)	6,9	7,7	8,0	8,1	4,4	5,7	8,9
Emprego nas Atividades Caraterísticas do Turismo							
Valor (ETC)	380 293	413 567	444 117	463 372	425 730	x	x
Taxa de variação nominal (%)	//	8,7	7,4	4,3	- 8,1	//	//
Peso no Total do Emprego Nacional (%)	8,6	9,0	9,4	9,6	9,1	//	//
Remunerações nas Atividades Caraterísticas do Turismo							
Valor (10 ⁶ euros)	6 457	7 149	7 993	8 622	7 408	x	x
Taxa de variação nominal (%)	//	10,7	11,8	7,9	- 14,1	//	//
Peso no Total das Remunerações Nacionais (%)	8,0	8,3	8,7	8,9	7,6	//	//

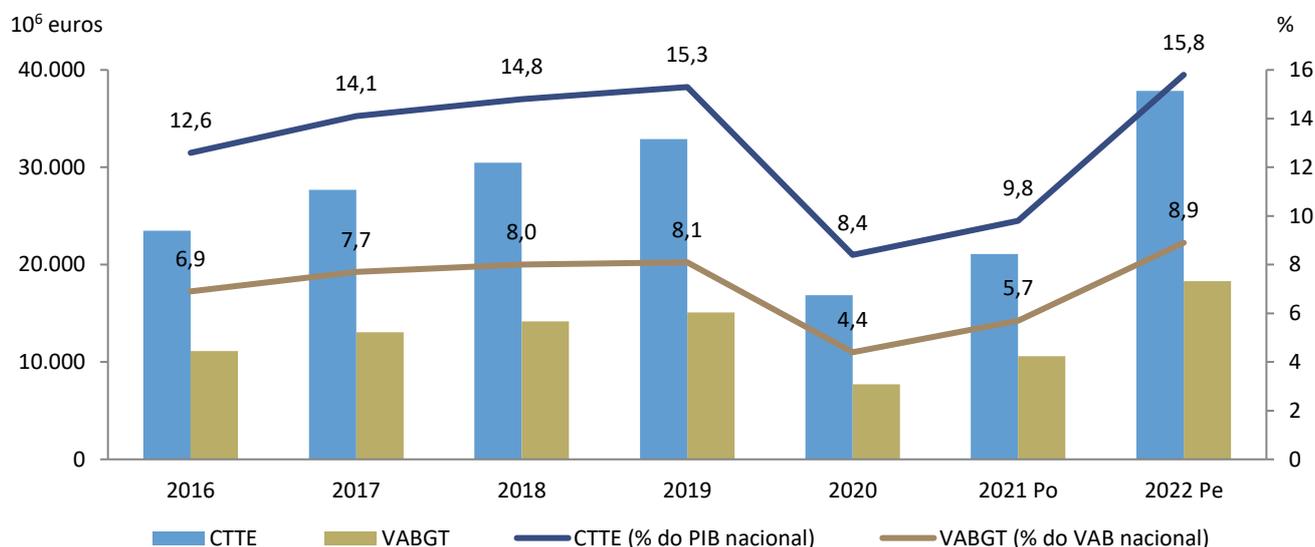
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

O VABGT e o CTTE registaram, respetivamente, aumentos nominais de 72,7% e 79,3% em 2022 face a 2021. O VABGT e o CTTE aumentaram de forma mais acentuada que o VAB e o PIB nacionais (variação nominal de 11,4%, em ambos os casos).

Os valores do VABGT e do CTTE situaram-se acima dos níveis de 2019, evidenciando uma dinâmica de recuperação mais acentuada do que a observada para o total da economia nacional em 2022.



Figura 1. Evolução do VABGT e do CTTE (2016 – 2022)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

2. Principais efeitos da pandemia COVID-19 no turismo, em 2020

2.1 Contração de 48,9% do total do VABGT e de 49,0% do VABGT das atividades características do turismo

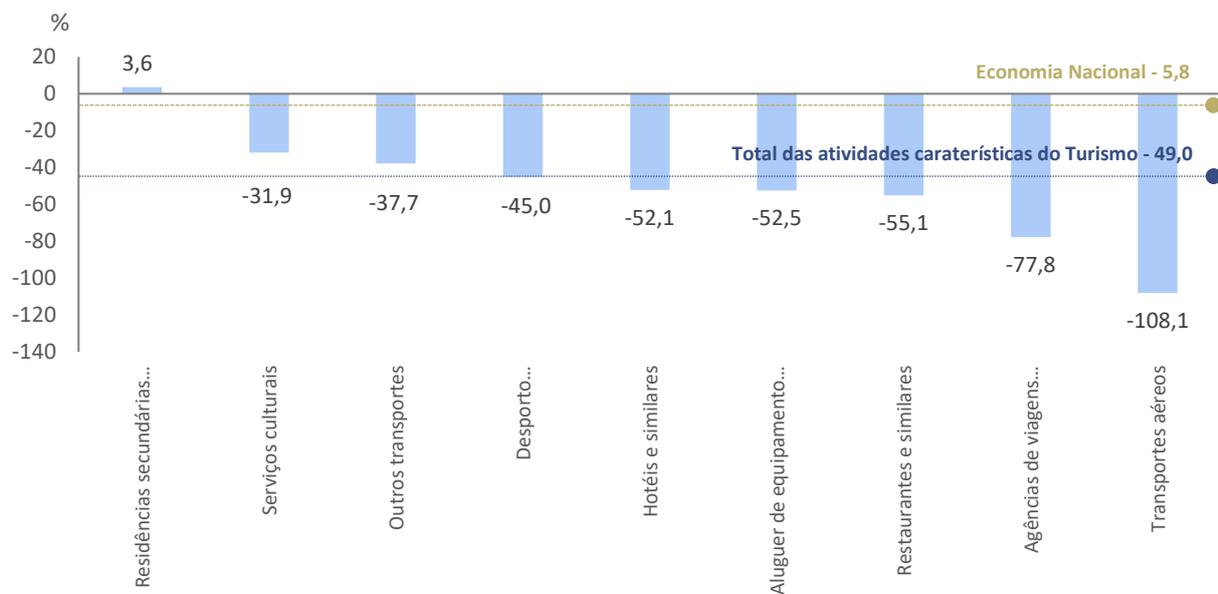
Em 2020, o total do VABGT registou uma contração de 48,9%, face a 2019, enquanto o VAB da economia nacional diminuiu 5,8% no mesmo ano.

Observou-se um declínio ainda mais acentuado do VABGT das atividades características do turismo (-49,0%), em especial no transporte aéreo em que o VABGT registou mesmo valores negativos em 2020 (atingindo assim uma variação de -108,1%), nas agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos (-77,8%), nos restaurantes e similares (-55,1%), no aluguer de equipamento de transporte de passageiros (-52,5%) e nos hotéis e similares (-52,1%).

Apenas o VABGT das residências secundárias por conta própria (rendas imputadas de residências secundárias) aumentou 3,6% em 2020.



Figura 2. Taxa de variação (%) do VABGT das atividades características do turismo e do VAB da economia nacional (2019/2020)



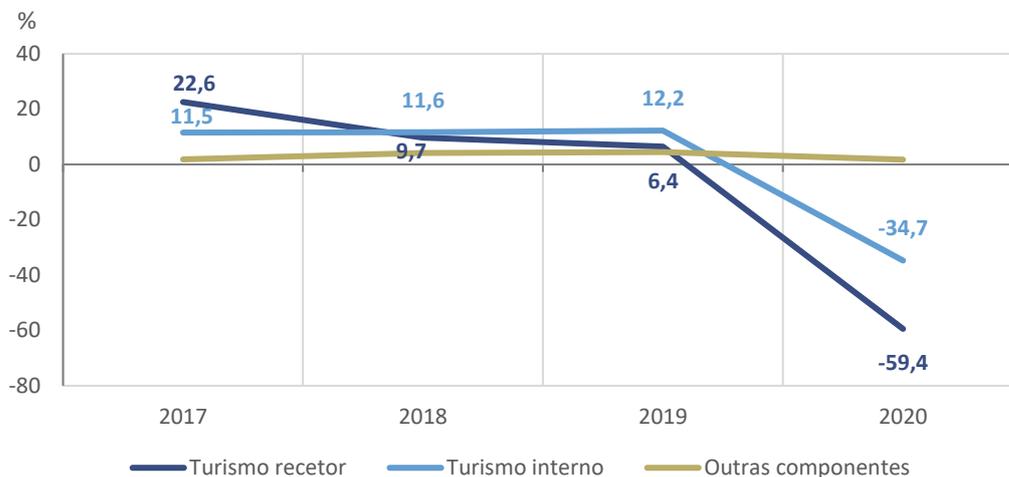
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

2.2 Decréscimo de 59,4% da despesa do turismo recetor, que compara com uma variação negativa de 34,7% no turismo interno, em 2020

A despesa do turismo recetor foi a mais afetada pelo contexto pandémico, registando uma variação negativa de 59,4%, que compara com um decréscimo de 34,7% da despesa do turismo interno e com um aumento de 1,7% da despesa associada a outras componentes, em 2020.



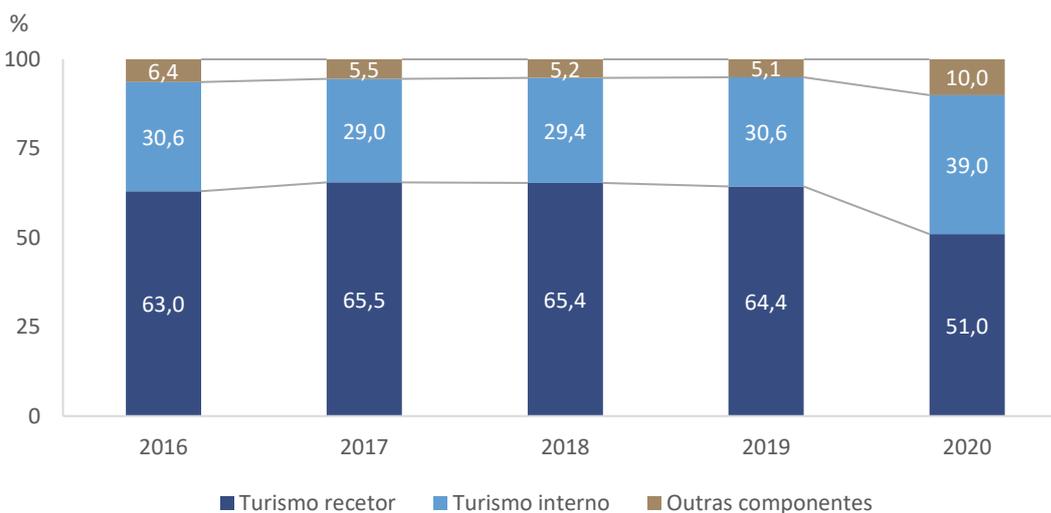
Figura 3. Taxa de variação (%) da despesa do turismo recetor, do turismo interno e das outras componentes (2017-2020)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

O decréscimo menos acentuado da despesa do turismo interno (-34,7%), face à despesa do turismo recetor (-59,4%), resultou num aumento do peso do turismo interno no total do CTTE, que evoluiu de 30,6% em 2019 para 39,0% em 2020. Em sentido inverso, observou-se uma redução do peso da despesa do turismo recetor (de 64,4%, em 2019, para 51,0%, em 2020), mantendo, ainda assim, a primazia face à despesa do turismo interno e das outras componentes.

Figura 4. Peso (%) da despesa do turismo recetor, do turismo interno e das outras componentes no CTTE (2016-2020)

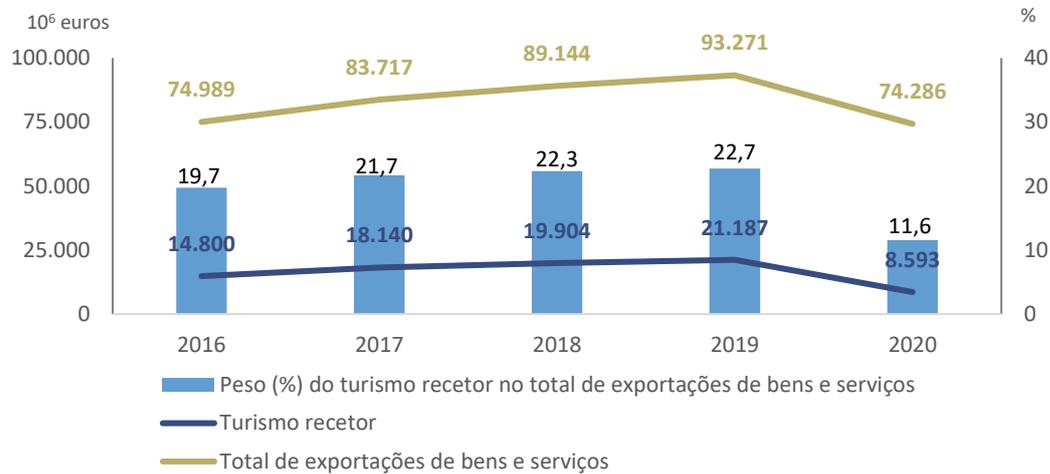


Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

A despesa do turismo recetor representou 11,6% do total das exportações de bens e serviços em 2020, divergindo da trajetória ascendente observada até à emergência da pandemia COVID-19, que culminou no valor registado em 2019 (22,7%), o mais elevado desde 2016.



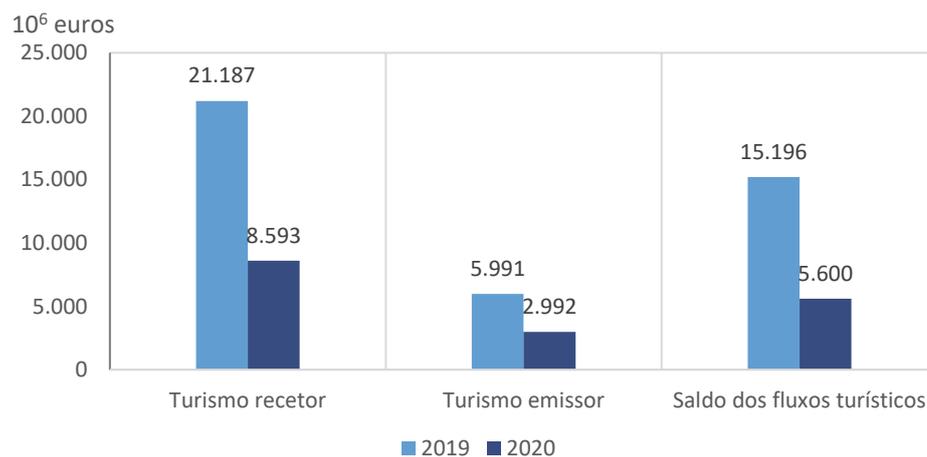
Figura 5. Evolução da despesa do turismo recetor e do total das exportações de bens e serviços (2016-2020)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

A contração da despesa do turismo recetor (-59,4%) foi igualmente responsável pela diminuição do saldo dos fluxos turísticos face a 2019 (-63,1%), uma vez que a despesa do turismo emissor registou um decréscimo menos acentuado (-50%).

Figura 6. Despesa do turismo recetor, despesa do turismo emissor e saldo dos fluxos turísticos (2019-2020)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

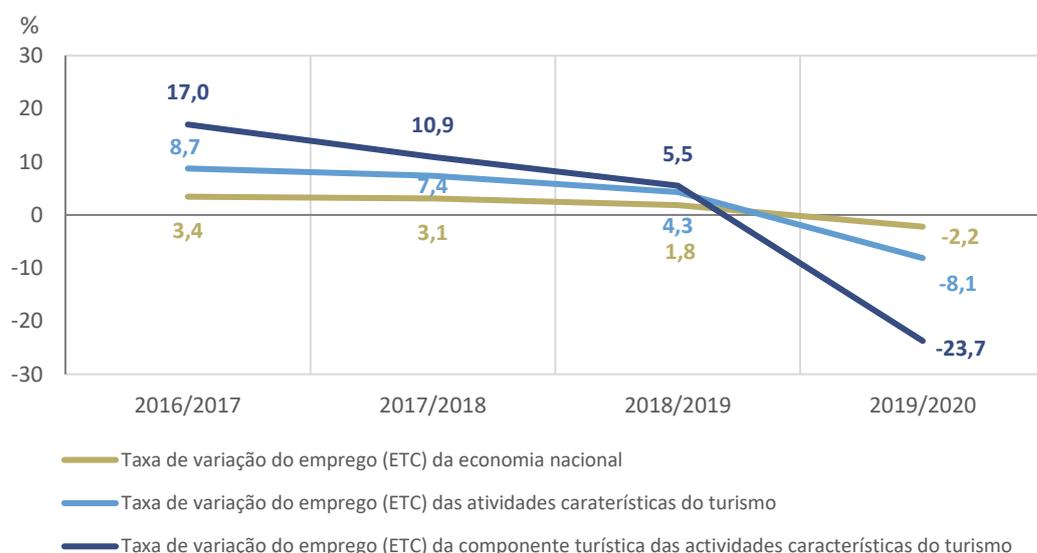


2.3. Diminuição de 8,1% e de 14,1%, respetivamente, no emprego e nas remunerações das atividades características do turismo, no primeiro ano da pandemia (2020)

O emprego nas atividades características do turismo diminuiu 8,1% face a 2019, fixando-se em 425 730 equivalentes a tempo completo (ETC) que representavam 9,1% do total do emprego nacional. Esta redução foi superior à observada na economia nacional (-2,2%).

Considerando exclusivamente a componente turística das atividades características do turismo, esta correspondeu a 4,4% do total do emprego nacional (206 691 ETC), tendo diminuído 23,7%.

Figura 7. Taxa de variação (%) do total do emprego (ETC) da economia nacional, das atividades características do turismo e da componente turística das atividades características do turismo (2016-2020)

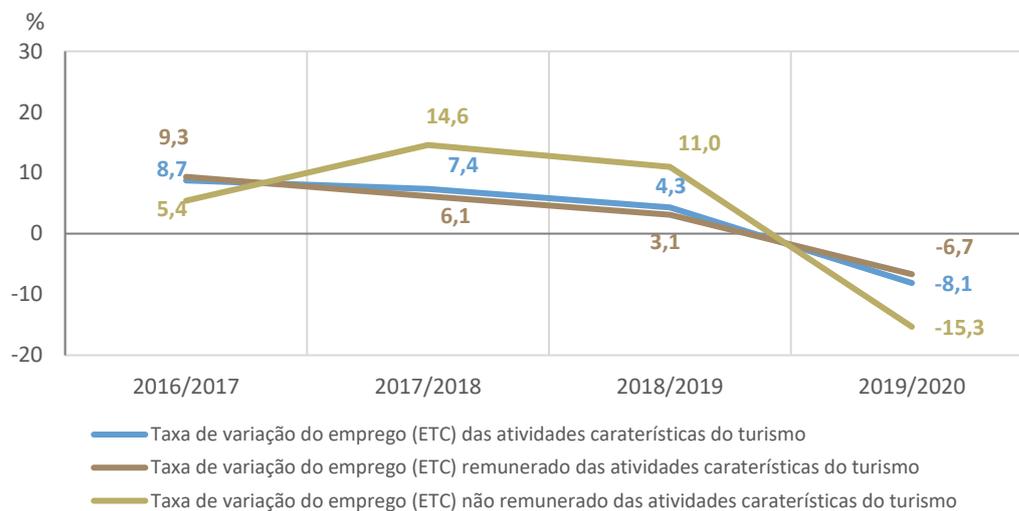


Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

A redução do emprego das atividades características do turismo, observada em 2020, foi mais pronunciada no emprego não remunerado (-15,3%), do que no emprego remunerado (-6,7%).



Figura 8. Taxa de variação (%) do emprego total, remunerado e não remunerado ETC) das atividades caraterísticas do turismo (2016-2020)



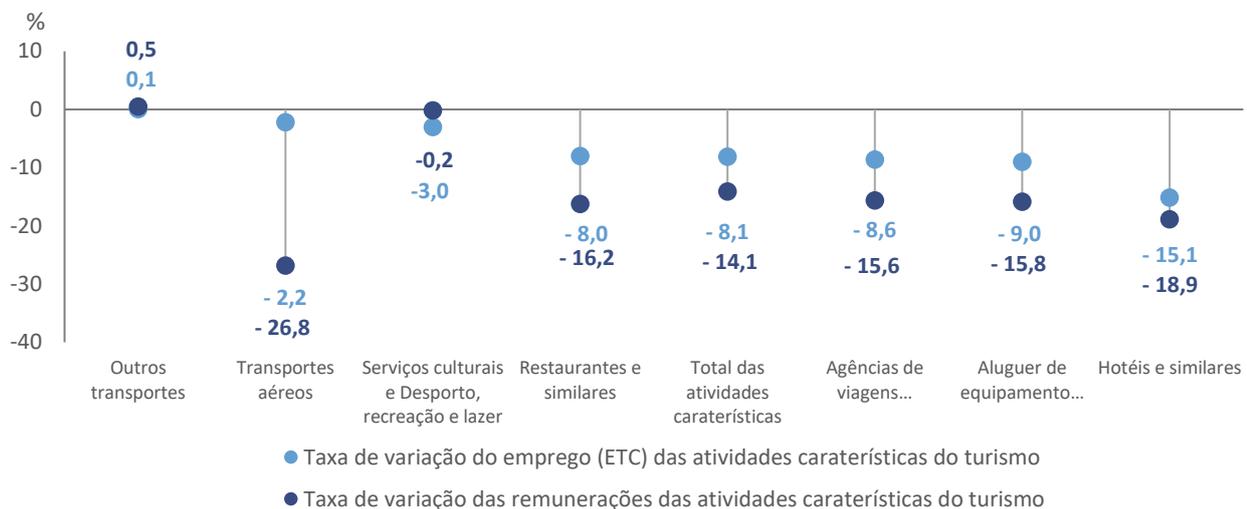
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

À exceção dos outros transportes de passageiros (rodoviários, ferroviários e marítimos), as atividades caraterísticas do turismo evidenciaram uma dinâmica de redução de emprego em 2020, sendo esta mais acentuada nos hotéis e similares (-15,1%), no aluguer de equipamento de transporte (-9,0%) e nas agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos (-8,6%).

Em regra, as remunerações das atividades caraterísticas do turismo registaram uma diminuição mais pronunciada do que o total do emprego (ETC), o que se deverá, em parte, às medidas de política pública de apoio ao rendimento e emprego, nomeadamente ao regime do *lay-off* simplificado. Destaca-se a discrepância observada nos transportes aéreos: -2,2% no emprego (ETC) vs. -26,8% nas remunerações.



Figura 9. Taxa de variação (%) do emprego total (ETC) e das remunerações das atividades caraterísticas do turismo (2019/2020)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

Em 2020, as remunerações nas atividades caraterísticas do turismo representaram 7,6% do total de remunerações da economia nacional. Considerando apenas a componente turística, o peso das remunerações correspondeu a 3,7% do total da economia nacional.

As remunerações das atividades caraterísticas do turismo registaram uma diminuição próxima de 14%, em 2020, enquanto as remunerações da economia nacional estagnaram (variação nula), face a 2019.

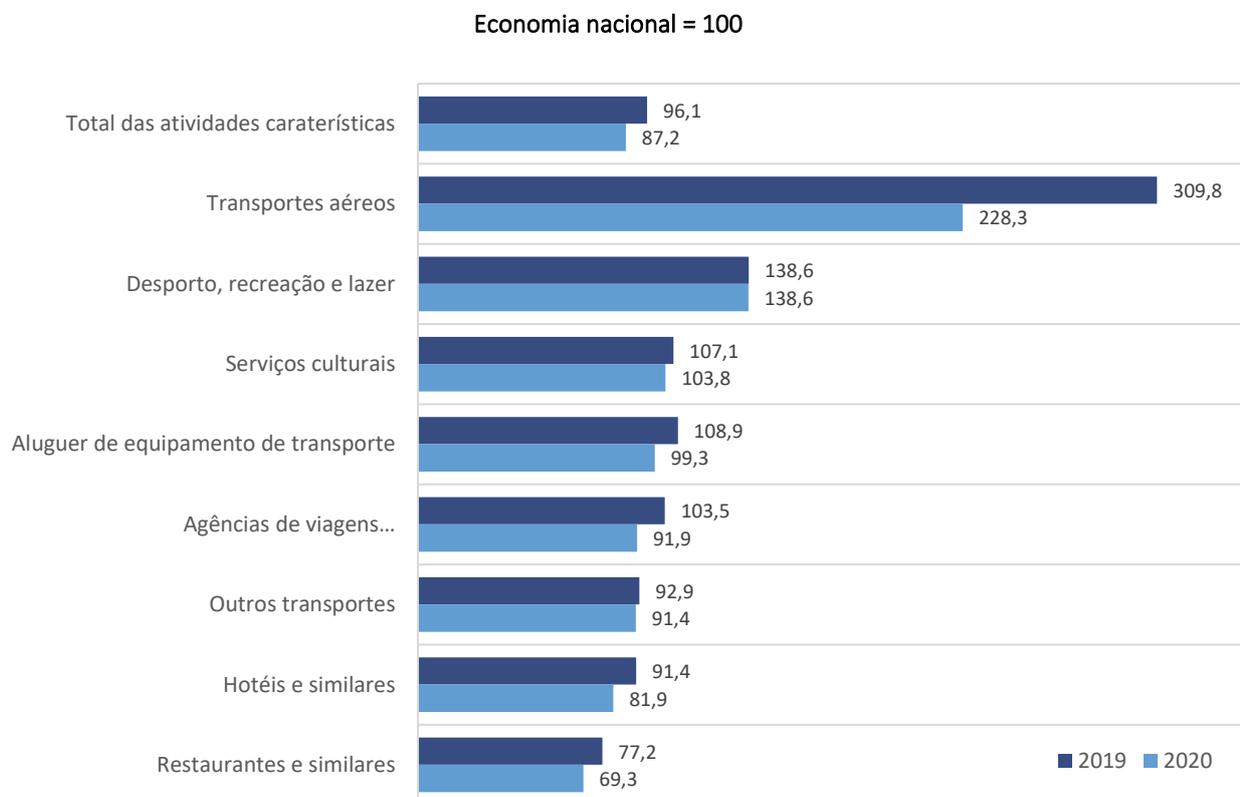
Em 2020 a remuneração média por trabalhador nas atividades características do turismo foi inferior à média nacional: -12,8% em 2020, que compara com -3,9% em 2019.

Registaram-se, no entanto, diferenças relevantes por atividade em 2020. Apenas nos transportes aéreos (+128,3%), no desporto, recreação e lazer (+38,6%) e nos serviços culturais (+3,8%) a remuneração média por trabalhador foi superior à da economia nacional.

Nos restaurantes e similares e nos hotéis e similares agravou-se o distanciamento da remuneração média por trabalhador face à média da economia nacional, cifrando-se a diferença em -30,7% e -18,1%, respetivamente.



Figura 10. Índice de remuneração por trabalhador nas atividades características do turismo (2019-2020)



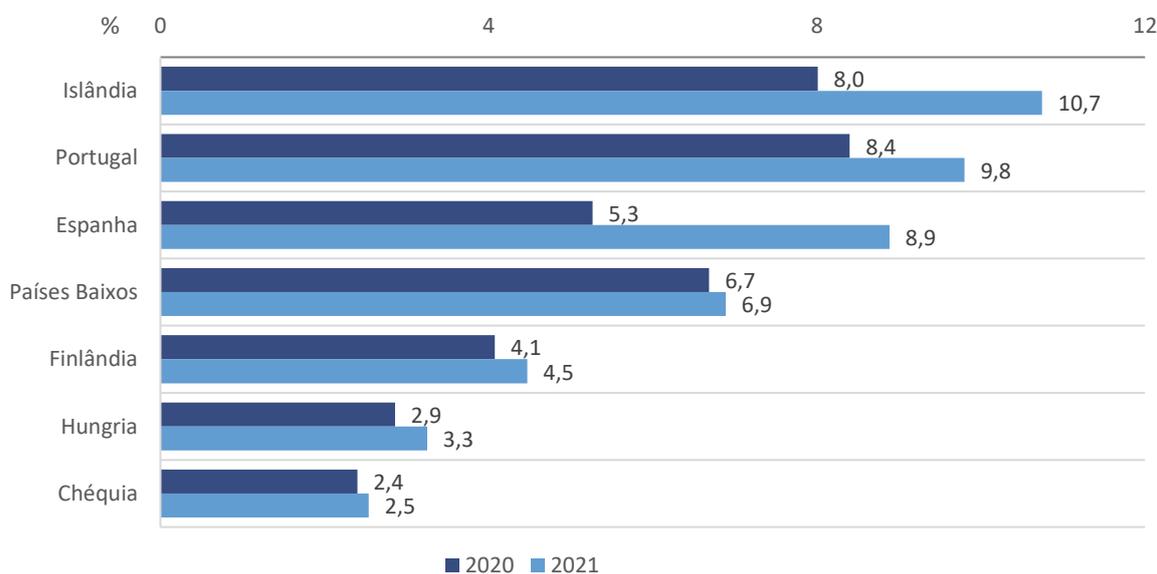
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

3. Peso do CTTE (procura turística) no PIB em Portugal foi o segundo mais elevado em 2021, para o conjunto de países europeus com informação disponível

Considerando a informação disponível para o ano de 2021 para países europeus (dados provisórios ou preliminares), observou-se que Portugal foi o segundo país que registou maior importância relativa da procura turística no PIB (9,8%), sendo apenas superado pela Islândia (10,7%).



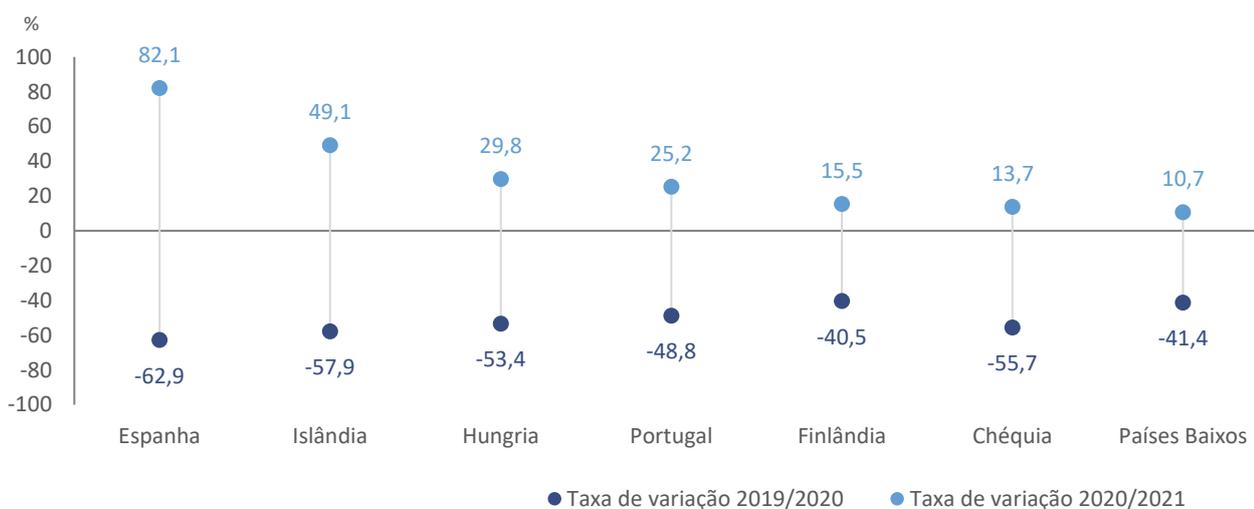
Figura 11. Peso (%) do CTTE no PIB em alguns países europeus (2020 e 2021)



Fontes: INE (Conta Satélite do Turismo); Statistics Iceland; Instituto Nacional de Estadística (Espanña); Statistics Netherlands; Statistics Finland; Hungarian Central Statistical Office e Czech Statistical Office.

Em termos de variação, verificou-se uma recuperação significativa da procura turística em 2021 em todos países europeus com informação disponível, oscilando entre 82,1% (Espanha) e 10,7% (Países Baixos). Em Portugal, a procura turística aumentou 25,2%, face a 2020, ano em que tinha registado um decréscimo de 48,8%.

Figura 12. Taxa de variação (%) do CTTE em alguns países europeus (2019/2020 e 2020/2021)



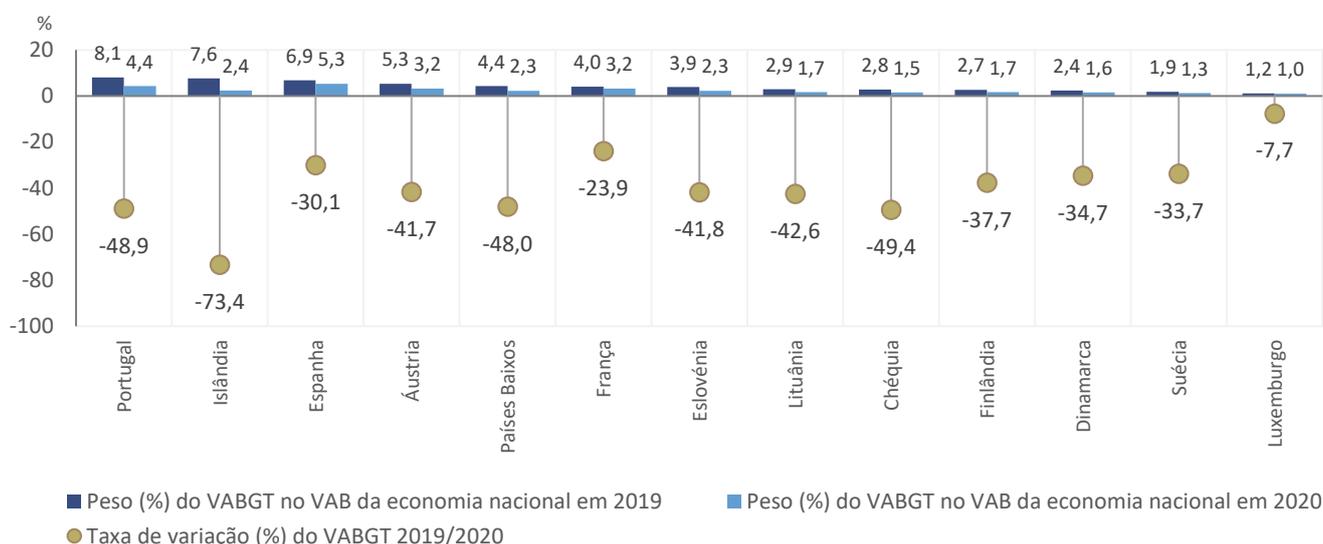
Fontes: INE (Conta Satélite do Turismo); Statistics Iceland; Instituto Nacional de Estadística (Espanña); Statistics Netherlands; Statistics Finland; Hungarian Central Statistical Office e Czech Statistical Office.



No que concerne ao peso do VABGT no VAB da economia nacional, apenas existe informação disponível para 2020, ano em que Portugal registou a segunda maior importância relativa do VAB gerado pelo turismo na economia nacional (4,4%), ultrapassado pela Espanha (5,3%).

Apenas a Islândia (-73,4%) e a Chéquia (-49,4%) registaram uma queda do VABGT superior à observada em Portugal (-48,9%), em 2020.

Figura 13. Peso (%) do VABGT no VAB em 2019 e 2020 e taxa de variação (%) do VABGT, em alguns países europeus



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo) e Eurostat (*Tourism Satellite Accounts in Europe | 2023 edition*)

4. Em 2022, o consumo turístico teve um contributo total de 12,2% para o PIB

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output*¹ aos principais resultados da CST, é possível determinar o impacto direto e indireto da atividade turística na economia nacional.

Este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica e permite apurar, mediante certas condições e hipóteses², o efeito da propagação das variações da procura turística aos diversos ramos de atividade.

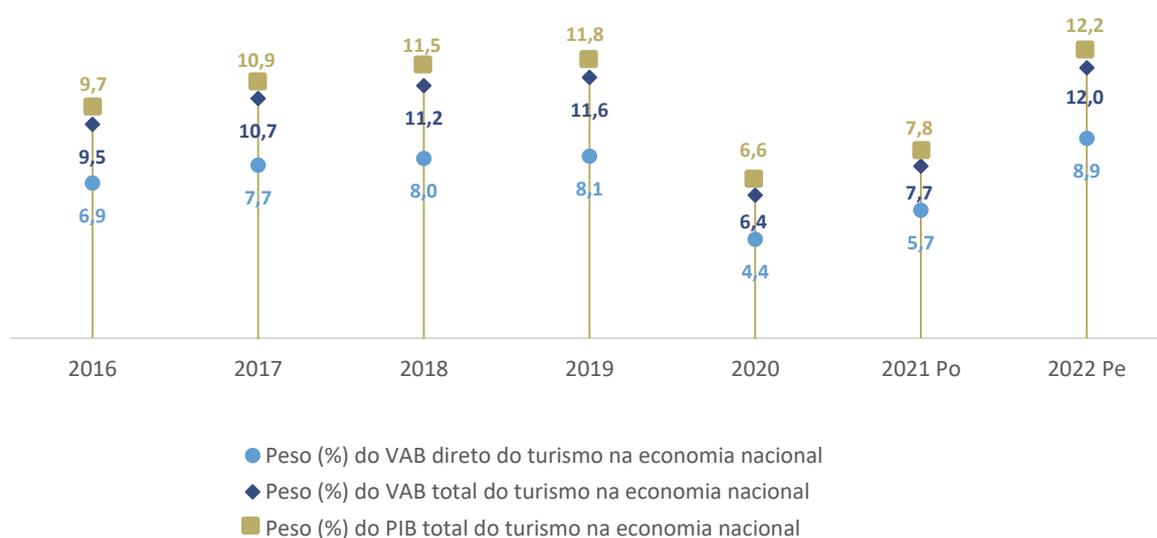
¹ Aos resultados definitivos da CST para 2020 foram aplicadas as Matrizes *Input-Output* de 2020. Aos resultados provisórios e preliminares da CST de 2021 e de 2022, respetivamente, foram aplicadas as Matrizes *Input-Output* de 2017.

² Entre essas hipóteses salientam-se: coeficientes técnicos constantes; inexistência de economias de escala; ausência de variação de preços relativos e de efeitos de substituição; capacidade produtiva ilimitada; produtos homogéneos; e ausência de restrições financeiras.



Estima-se que, em 2022, o consumo turístico tenha tido um contributo total (direto e indireto) de 29,2 mil milhões de euros para o PIB, equivalente a 12,2% daquele agregado, e de 24,9 mil milhões de euros para o VAB da economia nacional (12,0%). Neste ano, o PIB do turismo registou um crescimento nominal de 75,2% face a 2021 e de 15,0% em relação ao período pré-pandemia (2019).

Figura 14. Evolução do peso (%) do VABGT (direto), do VAB total gerado pelo turismo e do PIB do turismo na economia nacional (2016-2022)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

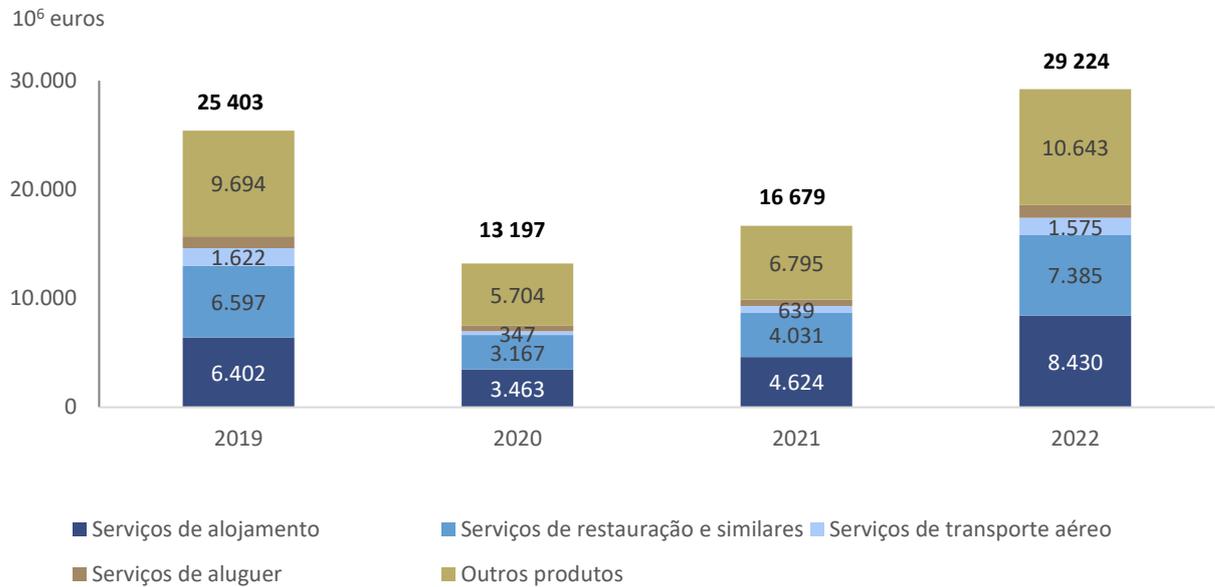
Em 2022 prosseguiu a recuperação intensa da atividade económica, iniciada em 2021, com o PIB a crescer, em termos nominais, 11,4% e 7,1%, respetivamente.

Da mesma forma que, durante a pandemia, a forte redução da atividade turística penalizou a variação do PIB, em 2022 observou-se o contrário, com o turismo a ser determinante para a expansão da atividade económica, devendo ter sido responsável por 5,8 pontos percentuais dos 11,4% de crescimento nominal do PIB.

Os produtos que mais contribuíram para o PIB turístico, como os serviços de alojamento, a restauração e similares, os transportes (especialmente os transportes aéreos) e os serviços de aluguer, que foram os que mais sofreram os impactos económicos da pandemia COVID-19, apresentaram aumentos entre 146,5% (transportes aéreos) e 82,3% (serviços de alojamento), face a 2021.



Figura 15. Evolução dos principais produtos que contribuem para o PIB turístico (2019-2022)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

Caixa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

e a Conta Satélite do Turismo



A CST disponibiliza informação para a construção dos indicadores [8.9.1 - Turismo em percentagem do PIB e taxa de variação \(dados proxy\)](#) e [12.b.1 - Implementação de ferramentas standardizadas de contabilidade para monitorizar os aspetos económicos e ambientais da sustentabilidade do turismo](#), que monitorizam as metas 8.9 e 12.b dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Quadro 2: Indicadores da CST nos ODS (8.9.1 e 12.b.1)

ODS	Indicador	2016-2022	2021-2022
8.9.1	VAB gerado pelo turismo em proporção do VAB total	↑	↑
	Taxa de variação do VAB gerado pelo turismo		
12.b.1	Implementação de ferramentas standardizadas de contabilidade para monitorizar os aspetos económicos e ambientais da sustentabilidade do turismo	○	○



O indicador evoluiu no sentido desejável



Sem avaliação

Fonte: INE (Dossiê temático [Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#))



NOTA METODOLÓGICA

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais documentos metodológicos de referência o manual [European Implementation on Tourism Satellite Accounts](#) do Eurostat e o documento [Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008](#) das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e World Tourism Organization (UNWTO).

Por outro lado, e uma vez que a CST é um projeto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CST com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos. São ainda referência as publicações [Measuring the role of tourism in OECD economies. The OECD manual on tourism satellite accounts and employment](#) da OCDE e [Designing the Tourism Satellite Account \(TSA\)](#) e [Methodological Framework](#) UNWTO.

Consumo do Turismo no Território Económico (Procura turística) e VAB gerado pelo turismo

O Consumo Turístico no Território Económico (CTTE) engloba:

- O consumo do turismo recetor, que corresponde ao consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal;
- O consumo do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam no interior do país, em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do turismo emissor);
- As outras componentes do consumo turístico, que compreendem os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria, os serviços de intermediação financeira imputados e as componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por tipo de turismo e de visitante. Nas outras componentes, incluem-se ainda os produtos cuja despesa é das administrações públicas, mas cujo consumo é de natureza individual.

O Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo Turismo (VABGT) corresponde à parcela do VAB que é gerada na produção de bens e serviços consumidos pelos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da atividade turística para o VAB da economia.

Estimativas para 2021 e 2022

As estimativas para 2021 e 2022 contemplam quatro agregados principais: CTTE e, recorrendo ao sistema de matrizes *Input-Output*, o VABGT, o VAB total e o PIB do turismo.



As componentes do CTTE de 2021 e 2022 foram estimadas a partir da projeção dos valores da CST de 2020 e 2021, respetivamente, com base nas fontes de informação disponíveis, mais adequadas a cada componente da CST:

- Consumo do turismo recetor – Balança de Pagamentos (rubricas a crédito de Viagens e Turismo e Transporte de passageiros³).

- Consumo do turismo interno – Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Deslocação de Residentes (IDR) e o Índice de Preços no Consumidor (IPC). Estas fontes foram combinadas de acordo com a natureza dos agregados da CST, ou seja, o motivo da viagem (pessoal ou profissional) e o destino principal da viagem (Portugal ou estrangeiro). Utilizaram-se também as estatísticas da Associação Nacional dos Locadores de Veículos (ARAC).

Para 2021 utilizou-se ainda a Informação Empresarial Simplificada (IES) e as versões provisórias das Contas Nacionais Portuguesas (CNP), em particular as estimativas por ramos de atividade.

- Outras componentes do consumo turístico:

- Rendas das habitações próprias sazonais - Contas Nacionais, Índice de Preços da Habitação e o IPC.

- Restantes componentes - CNP, em particular as estimativas por setores institucionais, Conta Geral do Estado, Contas das Administrações Públicas e os próprios agregados da CST, entretanto calculados, dada a natureza mais indireta destas componentes relativamente ao turismo.

Revisões

As revisões da CST decorreram essencialmente das revisões das principais fontes de informação que, entretanto, disponibilizaram dados revistos, designadamente a Balança de Pagamentos, as Contas Nacionais, a IES, fontes de informação fiscal e estatísticas mais diretamente relacionadas com o turismo, nomeadamente a rubrica das Viagens e Turismo da Balança de Pagamentos, o IPHH e o IDR.

No que respeita ao VABGT de 2020, a diferença entre os resultados definitivos, os resultados provisórios (divulgados em 27 de junho de 2022) e a primeira estimativa (divulgada em 14 de maio de 2021) deveu-se, essencialmente, ao facto de a atividade característica dos transportes aéreos ter registado um valor negativo (situação atípica observada no contexto pandémico), em linha com os resultados definitivos das Contas Nacionais para o VAB do respetivo ramo de atividade (divulgados em 23 de setembro de 2022).

Note-se que a primeira estimativa e os resultados provisórios do VABGT para 2020 foram estimados com recurso ao sistema de matrizes Input-Output, sendo que a matriz referente ao ano de 2020 foi divulgada pelas Contas Nacionais em 19 de dezembro de 2022.

³ Esta rubrica refere-se exclusivamente a transporte internacional.



Quadro 3. Revisões da CST (2020 e 2021)

Ano	Indicador	Primeira estimativa	Valor Provisório	Valor Definitivo	Diferença entre a primeira estimativa e o valor provisório (milhões de euros ou p.p)	Diferença entre o valor provisório e o valor definitivo (milhões de euros ou p.p)
2020	VABGT (milhões de euros)	8 105	8 382	7 708	277	-674
	VABGT (Peso % no VAB nacional)	4,6	4,8	4,4	0,2	-0,4
	CTTE (milhões de euros)	16 273	16 754	16 847	481	93
	CTTE (Peso % no PIB nacional)	8,0	8,4	8,4	0,4	0,0
	VAB total (milhões de euros)	10 903	11 319	11 121	416	- 198
	VAB total (Peso % no VAB nacional)	6,2	6,5	6,4	0,3	-0,1
	PIB total (milhões de euros)	12 813	13 207	13 197	394	- 10
	PIB total (Peso % no PIB nacional)	6,3	6,6	6,6	0,3	0,0
2021	VABGT (milhões de euros)	10 671	10 601	x	-70	//
	VABGT (Peso % no VAB nacional)	5,8	5,7	x	-0,1	//
	CTTE (milhões de euros)	21 334	21 097	x	-237	//
	CTTE (Peso % no PIB nacional)	10,1	9,8	x	-0,3	//
	VAB total (milhões de euros)	14 422	14 228	x	-194	//
	VAB total (Peso % no VAB nacional)	7,9	7,7	x	-0,2	//
	PIB total (milhões de euros)	16 842	16 679	x	-163	//
	PIB total (Peso % no PIB nacional)	8,0	7,8	x	-0,2	//

Foram ainda introduzidos ajustamentos pontuais nos resultados da CST, referentes ao período compreendido entre 2016 e 2019, que se encontram devidamente assinalados nos quadros disponibilizados no portal do INE (E.2.1.5 – Conta de Produção; E.2.1.6 – Oferta interna e consumo do turismo no território económico e E.2.1.9 – Principais indicadores), cujo impacto nos principais agregados da Conta foi nulo ou pouco significativo.

Estes ajustamentos decorrem essencialmente da alteração da forma de apresentação da informação sobre margens de distribuição na atividade dos hotéis e similares, e da revisão, em alta, dos valores estimados para o transporte marítimo, tendo em conta os resultados da CST 2019 da Região Autónoma da Madeira, elaborada pela Direção Regional de Estatística da Madeira.

SINAIS CONVENCIONAIS

Pe: Primeira estimativa – Valor preliminar

Po: Valor provisório

//: Valor não aplicável

x: Valor não disponível



SIGLAS E ABREVIATURAS

ARAC	Associação Nacional dos Locadores de Veículos
CNP	Contas Nacionais Portuguesas
CST	Conta Satélite do Turismo
CTTE	Consumo de Turismo no Território Económico
ETC	Equivalente a Tempo Completo
Eurostat	Statistical Office of the European Union
IDR	Inquérito às Deslocações dos Residentes
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IPHH	Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
p.p.	Pontos Percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
SEC 2010	Sistema europeu de contas nacionais e regionais na União Europeia
SNC 2008	Sistema de Contas Nacionais 2008
UNWTO	World Tourism Organization
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABGT	Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo